

1 **Ata da Assembleia Geral Ordinária da Comissão Municipal de Prevenção e**
2 **Erradicação de Trabalho Infantil do Município de Santos – CM-PETI. Ao décimo**
3 **sexto dia do mês de novembro de dois mil e dezessete, às nove horas, na Casa de**
4 **Participação Comunitária, localizada na Rua XV de novembro, nº 183,**
5 **Centro/Santos, com a presença dos integrantes da Comissão, cujas assinaturas constam**
6 **em lista de presença que faz parte desta ata. Pauta 01. Leitura e Aprovação da Ata**
7 **anterior. A ata foi lida e aprovada por todos os presentes. Pauta 02. Apresentação dos**
8 **dados do Serviço Especializado de Abordagem Social/ASPPE do mês de outubro.**
9 Sra. Raquel Cuellar – Coordenadora do Serviço Especializado de Abordagem
10 Social/ASPPE, informou que durante o mês de outubro, para a demanda de Santos,
11 foram abordados 21 crianças e adolescentes e realizadas 45 abordagens. Após a
12 exposição dos dados, foram construídos os seguintes encaminhamentos a partir da
13 discussão entre os participantes, foram eles: 1) Os CREAS a partir do mês de
14 janeiro/2018 irão apresentar os dados com foco na análise qualitativa. 2) O Serviço
15 Especializado de Abordagem Social/ASPPE, irá incluir o Conselho Tutelar no
16 procedimento de busca ativa dos casos abordados que não possuem informações
17 necessárias para a realização do referenciamento no acompanhamento PAEFI ou PAIF.
18 Sra. Raquel Cuellar solicita para a Conselheira Rose Gama que informe no grupo do
19 whatsapp dos conselheiros, sobre a busca ativa pela Equipe de Abordagem como
20 procedimento estabelecido, uma vez que estavam presentes conselheiros do CT Centro e
21 Zona Leste, estando ausente o CT Zona Noroeste. Sra. Rejane Oliveira pontuou que o
22 ano de 2018 será bastante difícil, diante dos ajustes que irão ocorrer no orçamento para a
23 Política da Assistência Social. **Pauta 03. Construção do Fluxo de Atendimento e**
24 **criação de instrumental para a identificação dos casos.** Sra. Coordenadora relatou
25 que na reunião realizada no dia 06/11/17, a qual contou com a presença dos Conselhos
26 Tutelares, Técnico de Referência do PETI/SEAS, Chefia em substituição do CREAS Zona
27 Leste e Coordenadora do Serviço Especializado de Abordagem Social/ASPPE, ocorreu
28 uma “catarse” de toda a problemática que envolve o fenômeno do trabalho infantil, bem
29 como a interface da Equipe de Abordagem x Conselho Tutelar. Na ocasião foram
30 construídos os seguintes encaminhamentos: 1) Leonel, Técnico de Referência do
31 PETI/SEAS, enviará por email para cada Conselho Tutelar a Planilha Situacional
32 elaborada mensalmente pelo Serviço Especializado de Abordagem Social; 2) Participação
33 dos Conselhos nas reuniões nos CREAS com as Equipes de Abordagem e PAEFI; 3) Os
34 Conselheiros estarão presentes nas reuniões da CEVISS e CMPETI e 4) Reunião

35 Metropolitana ocorrerá em 06/12/17, no município de Mongaguá, para a discussão da
36 temática Trabalho Infantil, 4) Reunião com a presença dos Conselhos Tutelares,
37 CMDCA'S, Equipes de Abordagens dos municípios da Baixada Santista, que apresentam
38 maior incidência de trabalho infantil identificados nas vias públicas de Santos. **Pauta 04.**
39 **Relatos da Coordenação.** Sra. Coordenadora explicou que no dia 09/11/17, ocorreu uma
40 reunião sobre PDR – Participação Direta nos Resultados e os conselhos que estavam
41 presentes, são todos ligados à SERIC. Foi elucidado como funciona o PDR e pontuado
42 que as planos não estão inseridos nas metas a serem atingidas. Sugerido a presença de
43 um profissional que possa comparecer no CMDCA para explicar como as metas mais
44 importantes poderão ser incluídas no PDR. Sra. Coordenadora sugeriu que as Comissões
45 e Conselhos possam elencar as prioridades, de modo a serem incluídas no plano de
46 metas. Sra. Rejane alertou que se faz necessário que o olhar da nossa realidade, seja
47 contemplado; pois é imprescindível a clareza e o entendimento das inúmeras
48 complexidades as quais nos debruçamos cotidianamente. Sra. Coordenadora enfatizou a
49 necessidade de criação de um instrumental, visto estar contemplado no Plano Municipal e
50 deveremos cria-lo o quanto antes. Sra. Tais Aguiar sobre a importância de entendimento
51 do Conselho Tutelar e a interface do trabalho executado pelo Serviço Especializado de
52 Abordagem Social. Sra. Coordenadora disse que é necessário pensarmos em como
53 iremos construir o Fluxo do PETI. Foi colocado os seguintes itens para a construção deste
54 fluxo, são eles: Busca ativa no CT pela equipe de Abordagem diante dos casos que não
55 foram identificados de forma que possibilite o encaminhamento nos CREAS/CRAS,
56 garantia da presença dos conselheiros em ambas comissões – CEVISS e CMPETI e
57 presença dos conselheiros nas reuniões com os CREAS. Sra. Claudia reforçou o envio de
58 dados referentes ao Trabalho Infantil através de diferentes fontes, para que possamos
59 realizar um instrumental. Encaminhamento: A CMPETI deverá solicitar os dados acerca do
60 Trabalho Infantil para os CREAS, SEDUC e SEVIEP. No mês de janeiro será agendada
61 uma reunião com a Saúde para que seja elucidado como é trabalhado a questão do
62 Trabalho Infantil. **Pauta 05. Assuntos Gerais.** Sra. Luci Freitas ressaltou a importância da
63 atualização da lista de presença da CMPETI, uma vez que muitos representantes estão
64 se ausentando das reuniões e são de extrema importância. Sr. Edmir, sugeriu que a
65 CMPETI envie um email enfatizando a importância da presença na referida comissão para
66 aqueles faltantes. E sem mais nada a falar encerra-se a reunião.

67 **Claudia Diegues Krawczuk**
68 **Coordenadora**

Raquel Cuellar do Nascimento
Secretária

69
70

